

Workshop de Economia da Saúde

A Doença de Baumol

Portugal e a Experiência dos Países da OCDE

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



João Tovar Jalles

Fevereiro 2006

Introdução (1)

■ Introdução

- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

- Sector da Saúde com importância económica e social crescente na sociedade actual
- Sistemas de Saúde dos Países da OCDE têm crescido em tamanho e, apesar dos progressos positivos nos cuidados de saúde, os seus custos nunca foram tão elevados
- Sector da Saúde representa uma proporção crescente do Rendimento Nacional – Problema de Sustentabilidade de Longo Prazo dos Orçamentos Nacionais

Objectivo:

Tentar perceber: » *as causas deste fenómeno*
» *a evolução temporal*
» *as consequências económicas*
» *que política adoptar*

- Comparação Internacional constante com especial enfoque no caso Português

Introdução (2)

■ Introdução

- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

- **Doença de Baumol:**

Tendência para os preços relativos de alguns serviços, como a saúde, crescerem *vis-à-vis* outros bens e serviços da economia, reflectindo o diferencial negativo de produtividade e a equalização de salários na economia como um todo.

- **Justificação:**

Os “sectores estagnados” – intensivos em trabalho – são forçados a acompanhar a inflação verificada nos “sectores progressivos” – - intensivos em capital -, levando à expansão dos custos dos primeiros sem efectivo aumento real do output.

Motivação

- Introdução
- **Motivação**
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

- **Análise Microeconómica**

- Estudo empírico de um problema sério sem soluções reais e efectivas à vista
- Perceber a evolução do problema da escalada das despesas nos últimos anos, utilizando dados históricos
- Inferência de previsões sobre o peso/fracção futura do Sector da Saúde como percentagem do PIB, como forma de modelizar o comportamento esperado, se nada for feito

- **Análise Macroeconómica** – deixámos para outra oportunidade, não desprezando a sua extrema importância em termos de impacto no Crescimento Económico.

- *Estudos existentes:* WOLFL, A, Productivity Growth in Services Industries: Is there a Role for Measurement?, 2001

Literatura Prévia

- Introdução
- Motivação
- **Literatura Prévia**
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

- BAUMOL, William *et al*, Performing Arts: The Economic Dilemma, 1966
 - Problema de crescimento da produtividade nos chamados “sectores estagnados” – saúde, educação, justiça e cultura
- BAUMOL, William, Social Wants and the Dismal Science: The Curious Case of the Climbing Costs of Health and Education, 1993
 - Problema de crescimento da produtividade e seu impacto no nível de preços e custos – peso crescente no “bolo económico” da saúde e educação
- BARROS, Pedro P., *et al*, Financiamento do Sistema de Saúde em Portugal, 1995
 - Problema do financiamento aliado ao crescimento da despesa do sector e fraca relevância do fenómeno envelhecimento para explicar este fenómeno

Metodologia

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- **Metodologia**
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

- Procurámos avaliar a importância do Sector da Saúde na Economia
- A Crise de Custos no Sector da Saúde – Experiência dos Países da OCDE
- A Doença de Baumol em Portugal – análise estatística
- Gastos em Saúde e Pressão sobre Orçamentos Públicos (papel do envelhecimento)
- Cálculo de previsões até ao ano 2030 da tendência de crescimento do *share* da saúde no PIB (importância das hipóteses consideradas)

Dados

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- **Dados**
- Resultados
- Principais Conclusões
- Sugestões

FONTES:

- OCDE Health Data 2004
- Estudos do Ministério da Saúde
- Bibliografia existente

VARIÁVEIS USADAS

- Inflação Geral e no Sector da Saúde
- Níveis e taxas de crescimento da produtividade
- Níveis e evolução dos pesos da saúde no PIB e na despesa pública

Resultados

A Experiência dos Países da OCDE

Duas fases distintas:

- Até 1973 – expansão acelerada do sector
- Após 1973 – dificuldades de financiamento e necessidade de conter custos

Na maioria dos países a percentagem do PIB gasta em saúde tem vindo a crescer, juntamente com os preços relativos.

- Coeficiente de Correlação entre alterações nas percentagens do PIB e crescimento dos preços relativos é de 0,95.
- Coeficiente de Correlação entre emprego total em saúde e percentagem do PIB dispendida em saúde é de 0,97.

Grande variabilidade entre países com média de despesas em 2003 de 8,8% do PIB.

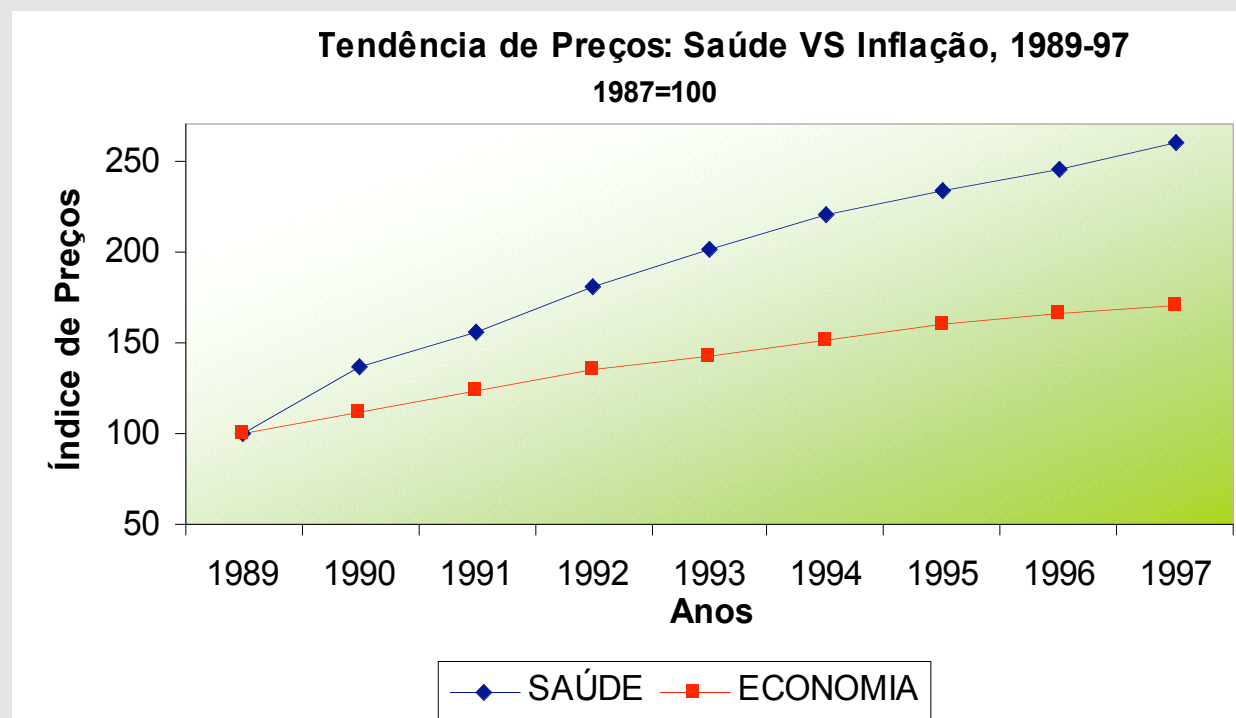
- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- **Resultados**
- Principais Conclusões
- Sugestões

Resultados

Crise de Custos no Sector da Saúde

- Taxa anual de aumento do preço dos serviços médicos foi superior a 13% (1989-1997)
- Taxa anual de inflação igual a 6,9% (1989-1997)

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- **Resultados**
- Principais Conclusões
- Sugestões

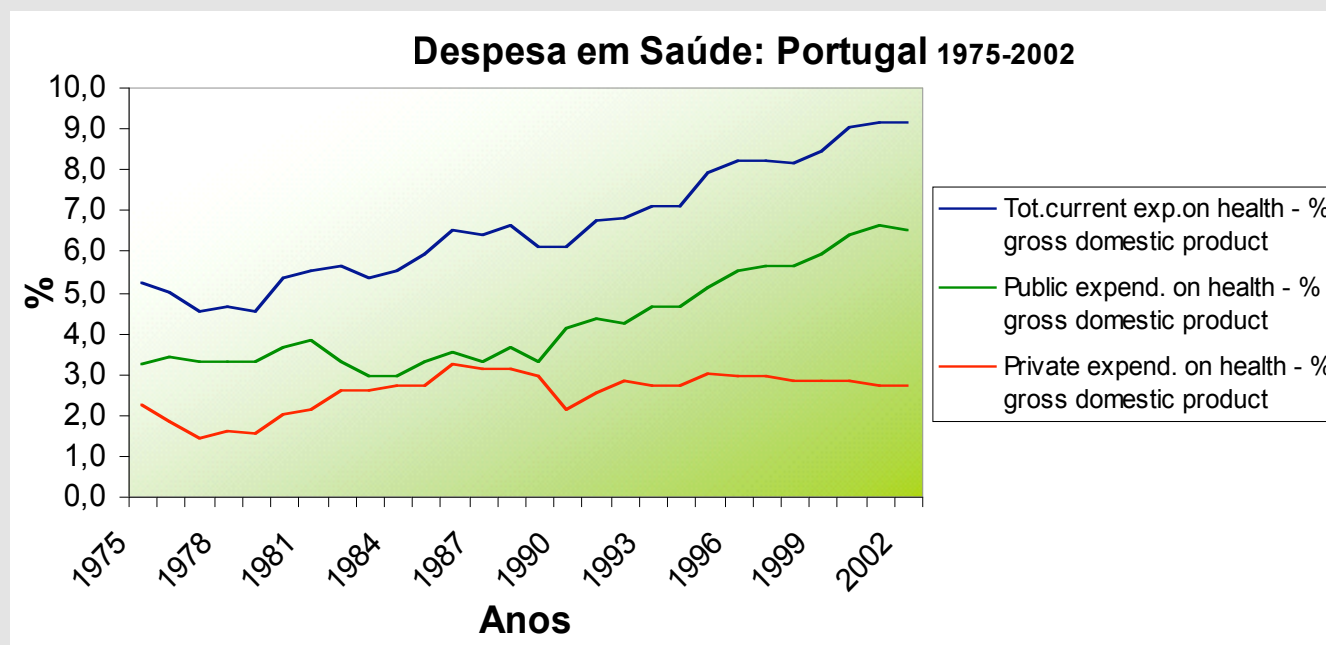


Resultados

Baumol e Portugal

- Crescimento notório das despesas em saúde desde 1975
- Aumento evidente do peso do sector público na saúde
- Queda da taxa de crescimento da produtividade em Portugal

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- **Resultados**
- Principais Conclusões
- Sugestões



Fonte: OCDE Health Data 2004

Resultados

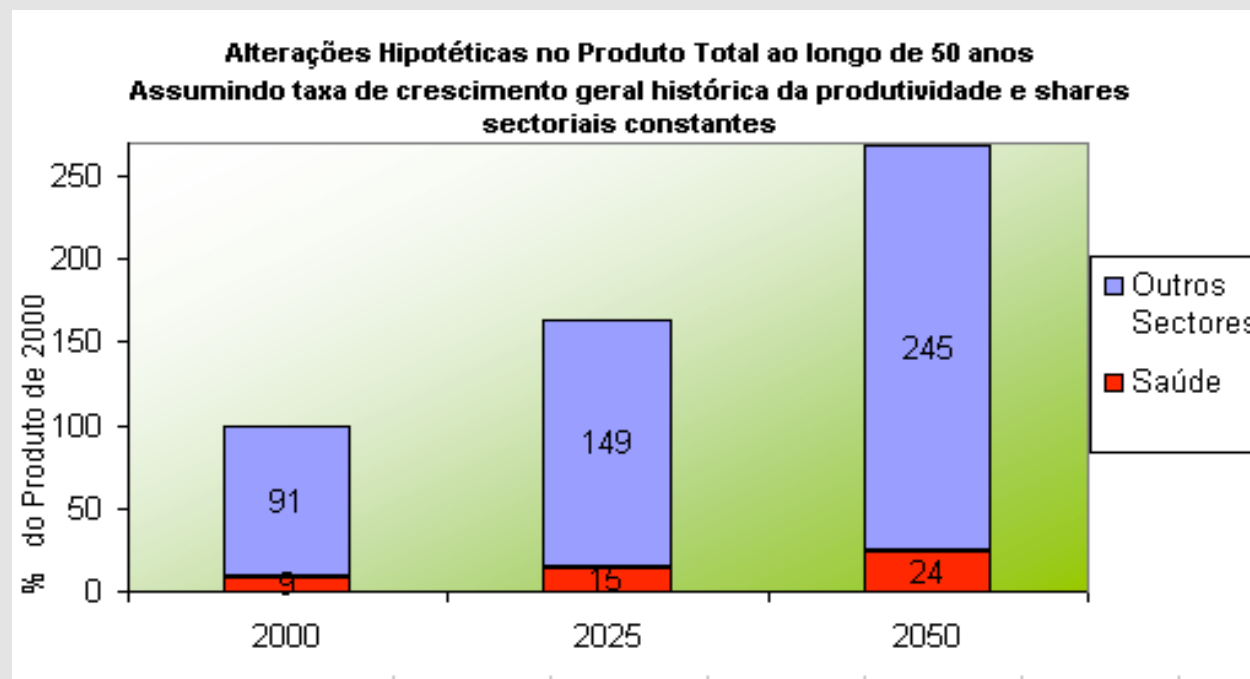
- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- **Resultados**
- Principais Conclusões
- Sugestões

Exemplo:

Portugal 2002 gastou 9,1% PIB em saúde

Crescimento médio da produtividade = 2% e da saúde nulo

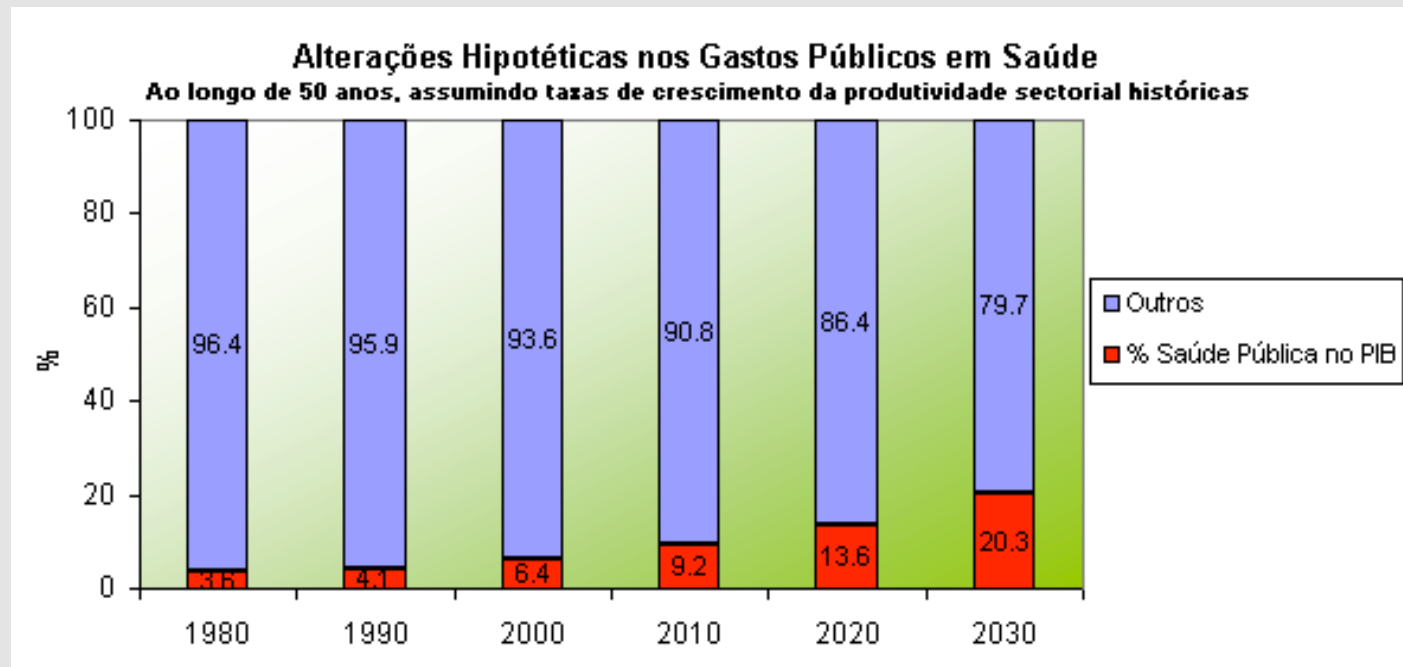
Implica: preços dos cuidados médicos aumentam 49% em 20 anos ($1,02^{20}$)
e despesa cerca de 13,5% do PIB ($9,1 \times 1,485$)



Resultados

Se a tendência actual de preços relativos e proporções no produto continuarem como estão hoje, entre 2030 e 2050 a saúde poderá absorver por si quase 1/5 do PIB

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- **Resultados**
- Principais Conclusões
- Sugestões



Fonte: OCDE Health Data 2004

Principais Conclusões

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- **Principais Conclusões**
- Sugestões

- Entre hoje e 2050 as despesas públicas em saúde poderão duplicar, se não se tomarem medidas para inverter a tendência do passado
- As duas forças que impulsionam estes resultados são:
 - Factores demográficos: envelhecimento e longevidade
 - Factores não-demográficos: (força relevante)
 - efeitos da tecnologia e movimentos dos preços relativos na oferta de cuidados de saúde
 - “doença de custos”
 - crescimento do rendimento – efeito das elasticidades

“Health care is both an individual necessity and a national luxury”
Getzen, 2000
- Problema: a discussão de políticas nacionais foca-se mais em problemas de pensões e reformas da segurança social e menos em despesas de saúde

Sugestões

- Introdução
- Motivação
- Literatura Prévia
- Metodologia
- Dados
- Resultados
- Principais Conclusões
- **Sugestões**

- Políticas que fracassaram (60's e 70's):
 - Controlo de salários e preços
 - Restrição de custos numa lógica “top-down”
- *Lei de Baumol* – olha para o lado da oferta (bens fornecidos pelo Estado intensivos em trabalho e com pouca substituíbilidade)
- *Lei de Wagner* – olha para o lado da procura (bens fornecidos pelo Estado têm uma elasticidade procura-rendimento elevada)



NÃO ESQUECER OS DOIS LADOS DO MERCADO

- No OE, olhar para as despesas e não para as receitas
- Solução:
 - Provisão eficiente (sem sacrifício da qualidade)
 - Transferência dos custos para outras áreas, “long-term care”
 - Incrementar o financiamento e provisão pelo sector privado

Workshop de Economia da Saúde

A Doença de Baumol

Portugal e a Experiência dos Países da OCDE

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



João Tovar Jalles

Fevereiro 2006